

EUROPEX FAZ DE LISBOA

A CAPITAL FILATÉLICA DA EUROPA

A cidade de Lisboa vai tornar-se, a partir de sexta-feira, na capital filatélica da Europa, com a realização da Europex, um salão internacional que agrupa as colecções de selos mais importantes dos doze países das Comunidades Europeias.

Trata-se do maior acontecimento filatélico jamais realizado em Portugal e, ao mesmo tempo, é a primeira vez que se efectua uma mostra deste tipo, com a presença exclusiva de todos os subscritores do Tratado de Roma.

A ideia da Europex nasceu com a adesão europeia de Portugal, há um ano atrás. Como sublinha o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, Gonçalo Sequeira Braga, numa mensagem publicada na brochura do salão, "a filatelia costuma associar-se aos grandes eventos de relevância nacional e internacional, contribuindo assim para o desenvolvimento cultural dos povos e para a sua aproximação".

Foram as entidades filatélicas nacionais ao mais alto nível -- os Correios e Telecomunicações de Portugal e a Federação Portuguesa de Filatelia -- que deram forma a esta iniciativa. Por isso, a Europex contará, por um lado, com a representação das Administrações Postais (os editores de selos) e, por outro lado, com as colecções escolhidas pelas Federações filatélicas, dez por cada país e quase todas elas ao nível de medalha de ouro.

"É um salão único -- sublinha Leiria Viegas, *Directora dos*

/...

Serviços de Filatelia dos CTT: Vamos ter, pela primeira vez em Portugal, uma riquíssima e invulgar exibição de colecções filatélicas de toda a Europa. O salão transforma-se assim num acontecimento cultural e artístico que transcende, de longe, a própria filatelia".

De facto, foi intenção da organização alargar o impacto da Europex àqueles que não são coleccionadores, promovendo uma série de actividades paralelas (colóquijs, conferências, visitas guiadas), assim como novos produtos filatélicos exclusivos que possam interessar a grande parte dos visitantes.

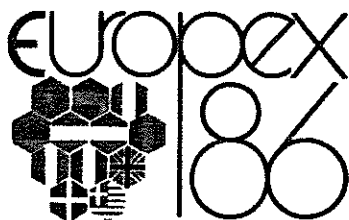
Um desses produtos é o "passaporte filatélico da CEE", um livrinho que faz acompanhar textos gerais sobre os países europeus, de espaços em branco destinados à colagem de selos que se podem adquirir, em ocasião única, durante o salão. Trata-se de uma rara oportunidade de completar uma obra filatélica internacional sem sair de Lisboa. Também será lançada um sobrescrito que, pela primeira vez em Portugal, agrupa um selo e uma moeda comemorativos, da entrada do nosso país na CEE.

A Europex de Lisboa, que decorre de 3 a 12 de Outubro, no Forum Luso, poderá abrir as portas à efectivação anual de salões deste âmbito. Carlos Kullberg, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, anuncia que, na próxima semana, decorrerá na capital portuguesa um congresso de autoridades filatélicas a fim de discutir, entre outros temas, a regulamentação necessária para que no futuro se possam realizar salões semelhantes, mudando apenas o país de organização de 1987.

"Não é por acaso que a Europex decorre em Portugal - explicam

os responsáveis dos CTT: O mercado filatélico tem crescido muito na nossa empresa e os nossos principais clientes são efectivamente os europeus".

As vendas neste sector cresceram de 40 mil contos, em 1975, para mais de meio milhão de contos, no ano passado. A exportação atingiu em 1985 cerca de 250 milhares de contos, dos quais o grosso das vendas dirigiu-se para os países da CEE, onde as edições filatélicas portuguesas gozam de grande prestígio.



COMISSÃO ORGANIZADORA

Algumas colecções mais importantes

tradicional

=====

Os selos do grão-ducado de Toscana, Saverio Impprato (Itália)
Marrocos Espanhol, Bustamante (Espanha)
Selos de 1 penny, Folkaard (G.-B.)
selos de 2 penny, Moubray (G.-B.)
Portugal -- primeiras emissões, Seabra Ferreira (Port.), única colecção
portuguesa na Alta Competição.

história postal

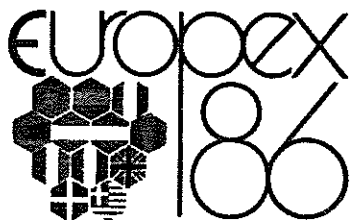
=====

Os exércitos franceses..., Luzzatti (Espanha)
H.P. Mar Egeu, Stratos (Grécia)

aerofilatelia

=====

correio por balão, Moorvel (Bélgica)
voos transatlânticos..., Cherubini (Itália)



COMISSÃO ORGANIZADORA

2.

inteiros postais

=====

Stibbe (Bélgica)

Huggins (G.-B.)

temática

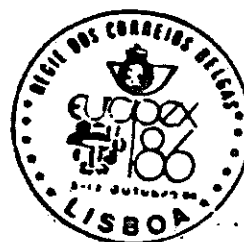
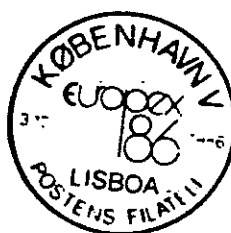
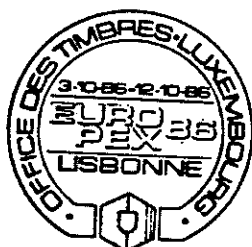
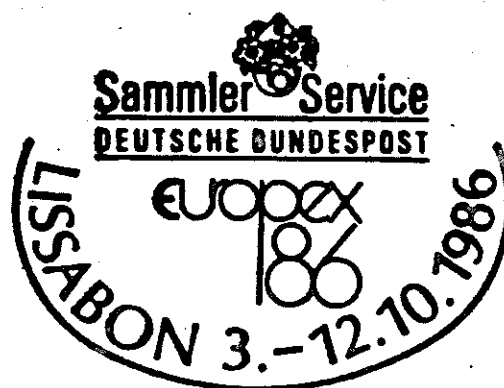
=====

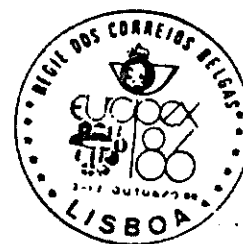
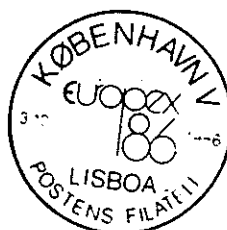
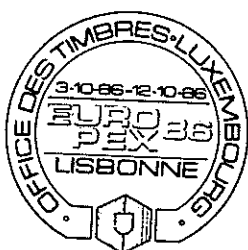
A arte do preto e branco, Willy Serres (Luxemburgo)

A âncora, símbolo marítimo, Herman Seijas (Espanha).

86.10.03

CARIMBOS DAS ADMINISTRAÇÕES POSTAIS DOS PAÍSES DA CEE SOBRE A "EUROPEX-86" - LISBOA







DIA 7 de OUTUBRO

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA LOJA DE COLECCIONISMO DE LISBOA

A Loja de Coleccionismo de Lisboa, situada no Edifício dos CTT, da Av. Casal Ribeiro, vai ser inaugurada no próximo dia 7 de Outubro, depois de importantes obras de remodelação.

Estas, iniciadas em Junho último, foram realizadas com o objectivo de melhorar as condições de atendimento dos inúmeros coleccionadores que ali ocorrem regularmente, motivados pelo interesse crescente em relação à filatelia e ao grande valor artístico dos selos portugueses.

Por outro lado, a criação do Clube do Coleccionador e o início da venda de outras peças de colecção nas Lojas de Coleccionismo dos CTT, como sejam medalhas, cristais, porcelanas e livros, obrigava a que a Loja de Coleccionismo de Lisboa, dispusesse de condições ambientais que permitissem expor e divulgar estes artigos com qualidade.

Assim, a Direcção Regional de Correios de Lisboa, órgão responsável pela Loja de Coleccionismo, realizou um investimento na ordem dos 10.000 contos, tendo obrigatoriamente em vista, fazer corresponder a qualidade dos serviços ali prestados às exigências de rigor que caracterizam as colecções e quem a elas se dedica.

Neste momento,

A Loja de Coleccionismo assenta a sua actividade em três áreas distintas: venda directa de produtos filatélicos e dos divulgados através do Clube do Coleccionador; abastecimento de filatelia às Estações de Correio da zona de influência da Direcção Regional de Correios de Lisboa, para venda a coleccionadores; venda de filatelia a coleccionadores em sistema de conta corrente.

.../...



Para além do selo para colecção, vendido especialmente no 1º dia de emissão e tendo, por isso, maior valor filatélico, a Loja de Coleccionismo coloca também à disposição dos coleccionadores outras peças filatélicas igualmente procuradas: carteiras de selos, carteiras anuais e carteiras temáticas; álbuns para selos; sobrescritos e bilhetes postais; publicações de interesse filatélico; catálogos de inteiros postais, entre outros.

O número de coleccionadores servidos através de conta corrente, eleva-se já a 9.500 e nos dias de emissão de selos são atendidos, na Loja, cerca de 600, o que obrigava a alterar o modelo de atendimento até agora em vigor. Com as remodelações efectuadas, os coleccionadores da zona de Lisboa, passarão a dispor de um sistema de atendimento personalizado.

Embora, a Loja de Coleccionismo seja formalmente inaugurada no dia 7 de Outubro, por se encontrar integrada nas comemorações do 9 de Outubro, Dia Mundial dos Correios e nas actividades da EUROPEX, Exposição Internacional de Filatelia, a decorrer no Forum Picoas, só abrirá ao público no próximo dia 20 do corrente, continuando até essa data a funcionar no Forum Picoas.

Na cerimónia de inauguração, presidida por elementos do Conselho de Administração dos CTT, estarão presentes os Representantes das Administrações Postais Europeias em Lisboa, a propósito da EUROPEX, representantes das Federações Internacionais de Filatelia e representantes dos Correios de Macau, entre outras individualidades convidadas para o efeito.

133 ANOS DE SELO-BASE EM PORTUGAL

D. Maria II morria de parto em 1853, no ano em que nasceu o primeiro selo português. Havia treze anos que circulava o "penny black" inglês; outros países, entre os quais o Brasil (onde a rainha nascera), tinham já adoptado o mesmo sistema de timbrar a correspondência. A década de cinquenta do século XIX via o selo circular em toda a Europa, em particular naquelas nações com as quais Portugal mantinha uma ligação mais estreita.

A medalha de D. Maria II figurava, então, num arranjo feminino e romântico, no primeiro selo português.

A rainha foi substituída no trono pelo seu marido, D. Fernando II, de origem alemã, e a duas ou três décadas de crises políticas sucedia um período de acalmia, com o monarca a liderar um movimento de grande interesse pelas artes.

Circulavam, em 1853, selos de 5, 25, 50 e 100 réis, todos eles com o relevo da medalha de Maria II.

Dois anos mais tarde, são lançados os selos com a efígie de D. Pedro V, o rei-moço, filho de D. Maria II e de D. Fernando. Reinou apenas oito anos, depois de ter atingido a maioridade, oito anos de progresso económico para Portugal.

Em 1855/56, circularam selos das mesmas importâncias dos de D. Maria, mas com a face de D. Pedro orientada em sentido contrário, voltada para a direita, respeitando a velha tradição numismática quando há mudança de soberano.

Um século mais tarde, J. Martins Barata e José Pedro Roque (Martins Barata escrevia "O selo base português", ed. Museu dos Correios e Telecomunicações de Portugal, 1976): "Este selo merece o carinho especial de muito coleccionador, enternecido pelo perfil do 'Rei-criança' -- como é chamado --, onde o relevo não falseia muito a claridade do seu rosto e dos seus cabelos loiros e anelados".

O mesmo autor dos dois primeiros selos-base portugueses veio a desenhar o de D. Luís, irmão de D. Pedro, em 1862, com a mesma feição (agora, voltada á esquerda) e desenho análogo. É introduzido um novo enquadramento na nova taxa de 10 réis.

A agitação social volta ao nosso país, mergulhado numa profunda crise de carácter político, económico e financeiro e onde sobressaíam as contradições da monarquia constitucional. Em breve, será abolida a escravatura.

Charles Wiener é convidado a desenhar e gravar uma segunda tiragem de selos de D. Luís, o rei português com maior presença nas edições filatélicas. Pela primeira vez, um só desenho vai servir as várias taxas, um desenho que é agora, em 1866, mais severamente composto. Em 1870, Frederico Augusto Campos parte da mesma gravura para nova edição, descrita como "o mais belo selo português daqueles tempos", apenas comprometido pela qualidade da impressão.

A corrente artística realista vinha, entretanto, sobrepondo-se ao romantismo e fazia a sua entrada na filatelia com os novos selos de D. Luís I lançados em 1880. A efígie do rei abandona o carácter sigilográfico das edições anteriores para surgir num desenho de feição naturalista.

J. Martins Barata e José Pedro Roque Martins Barata escrevem: "A efígie perde o carácter ideal e simbólico que lhe vinha do recorte e da ausência de cor do relevo para tomar o aspecto de 'retrato de uma pessoa'. Já não é a realeza que se representa no selo -- é a pessoa do Rei, de colarinho engomado, casaco, cabelos e bigode pretos".

Com o regime democrático saído no 25 de Abril reforçava-se o sentido da autonomia regional dos Açores e da Madeira. Pela primeira vez na história do selo-base do nosso país, foram publicadas duas emissões dedicadas, em exclusivo, a motivos das regiões autónomas portuguesas.

As séries "Flores regionais dos Açores" e "Flores regionais da Madeira" foram lançadas em 1981, com grande riqueza de cor e a beleza e vistosidade das espécies vegetais dos arquipélagos, com desenhos de José Cândido e de Luís Filipe de Abreu. De ambas as edições fizeram-se três grupos até 1983.

Na linha das preocupações que o País cada vez mais patenteia quanto à preservação da sua entidade cultural, em 1985 editou-se uma emissão-base sobre a "Arquitectura Popular Portuguesa". Trata-se de uma leitura poética do modo de habitar e construir a habitação pelo povo português, na sua admirável diversidade.

O primeiro grupo de emissão (20/8/85) apresenta taxas de 20,25,50 e 100 escudos, figurando uma casa minhota, um sítio algarvio, casa da Beira Litoral e um monte alentejano. O segundo grupo (10/3/86), com taxas de 2.50, 22.50, 80 e 90 escudos, retrata casas transmontanas, casa alentejanas, casa da Estremadura e casa minhota. Os desenhos são de José Luís Tínoco.

Em 13/12/85 foi emitido pela primeira vez o selo sem taxa. Apenas com o emblema dos CTT e os dizeres "Portugal série A" este selo não apresenta qualquer franquia. Ele resulta do reconhecimento das perturbações resultantes das sucessivas alterações das tarifas postais. À semelhança do que sucede noutros países, o selo sem taxa é vendido apenas enquanto as Estações dos Correios não são abastecidas com novos selos de franquias adequadas.